EDITORIAL

A Revista Intellectus, em seu volume especial de Arquitetura e Urbanismo, publica pesquisas advindas de diferentes pesquisadores, os quais corroboram com temas dos mais diversos, sempre muito benfazejo, do ponto de vista acadêmico, que vêm fortalecer discussões, ampliar conhecimentos e experiências capazes de transformar nossas cidades e, sobretudo, a vida das pessoas.

Nossa constante busca pela qualidade de vida das unidades habitacionais, sobretudo pelo olhar da acessibilidade e função do edifício, a pesquisa traz reflexões e contribui para a formação profissional de arquitetos e urbanistas, no quesito da valorização sobre o contexto regulatório vigente na temática da habitação na cidade e da moradia digna, cujo papel social torna-se primordial aos direitos humanos. Não obstante, o desempenho térmico e lumínico dessas unidades habitacionais buscam adequar às normas pertinentes no Brasil e, em simultâneo, ao alcance de objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU. Ao mesmo tempo, ao olharmos como arquitetos e urbanistas, sobre o cenário brasileiro, nós nos deparamos com a arquitetura nas políticas de acolhimento para população de imigrantes e refugiados, na busca por entender e conceber projetos arquitetônicos.

Ações importantes sinalizam nossas discussões sobre reflexões durante o distanciamento imposto pela pandemia. Momento muito delicado que estamos vivendo fez muitas pessoas mudarem suas rotinas e seus hábitos para seguirem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, onde a pesquisa busca identificar quais os lugares nas cidades brasileiras que as pessoas mais sentiram falta durante o período da quarentena. Coexistentemente, cidades resilientes são resultantes de ação coordenada, a fim de promover a autoproteção e reduzir risco de desastres.

Apresentamos outro ponto relevante deste volume: cada vez mais usuários de edificações residenciais almejam ambientes confortáveis acústica e termicamente, sob o desafio de conciliar tais desempenhos, através da análise de diferentes configurações de fachadas. Adentrando pelo aspecto do comportamento estrutural, da conceituação da viga Vierendeel e tipologias de treliças são analisadas a distribuição e a absorção dos esforços por seus elementos estruturais. Observa-se que a decisão arquitetônica e estrutural entre vigas treliçadas e vigas Vierendeel reside não somente na condição da forma e função, mas também nas condicionantes estruturais e, por consequência, construtivas.

E aqui chegamos de forma intuitiva para trazer mais um volume de nossa revista Intellectus. Caro leitor, convidamos a vossa senhoria a saborear destes artigos das ciências sociais aplicadas.

Boa leitura!

Profª Me. Adriana Aparecida Carneiro Rosa

ISSN 1679-8902